

DOIS GESTOS

RUBEM BRAGA

AINDA bem que fui injusto e leviano. No dia mesmo em que saiu publicada a minha crônica estranhando a frieza dos brasileiros diante da horrível catástrofe do Equador, apareceu nos jornais uma nota da comissão de senhoras que está juntando auxílios para as vítimas do terremoto. E ontem uma dessas senhoras me telefonou para dizer o quanto me enganei.

Fazendo parte do Comitê, essa senhora teve idéia de lançar uma Campanha do Leite. Começou a pedir a seus conhecidos uma lata de leite. Em dois dias sua casa já está cheia de latas de leite condensado e em pó, que logo serão entregues pelo Comitê a Cruz Vermelha, que as mandará para o Equador por um avião da FAB.

Tendo recebido alguns donativos em dinheiro, ela foi à Nestlé comprar leite condensado, e pôde adquirir várias caixas pelo custo. Conseguiu emprestada a camionete de uma outra empresa para ir buscar as caixas.

Como o "chauffeur" tivesse muito trabalho em carregar e descarregar, deu-lhe no fim uma nota,

"para tomar uma cerveja". Mas a nota não foi aceita. "Não senhora, obrigado". Insistiu. "Não senhora, muito obrigado. Então, uma desgraça como essa e eu ainda vou ganhar dinheiro?".

Essa senhora tem em casa uma empregada cujo pai, sitiante na Zona da Mata, ficou arruinado com a inundação. Perdeu tudo o que tinha, e hoje a família se sustenta com as duas moças que vieram trabalhar no Rio. Estava a senhora arrumando as latas de leite quando a empregada veio lhe trazer um donativo de cinco cruzeiros. Perguntou quem mandara. "É para comprar uma lata de leite". Mas quem dera o dinheiro? "É meu mesmo, sim senhora". Respondeu que ela era muito pobre, não precisava dar nada, tinha de mandar dinheiro para sua família em Minas. Mas a empregada não se conformou. "Não senhora. Isso não vai me fazer falta. Deixa eu mandar". E ficou ali, com o ar humilde de quem pede um grande favor, a nota esticada na mão.

No meio do luto e desolação de algum vilarejo do Equador, uma criança receberá, qualquer dia destes, uma lata de leite condensado. Essa latinha vai lhe levar um pouco da alma simples da gente mais pobre do Brasil. Da gente mais rica do Brasil.

P.S. — Se algum leitor quiser cooperar na "Campanha do Leite" deve telefonar para 26-0584. Quem morar fora do Rio pode mandar seu donativo para d. Maria Elisa Haak, rua Irineu Marinho, 34, Rio.

21.8.49

218